

ESTRATIFICAÇÃO PRECOCE DE RISCO EM PACIENTES COM SÍNDROME CORONARIANA AGUDA NA SALA DE EMERGÊNCIA

Pedro Henrique Rodrigues da Silva¹, Caio Albyeri Carneiro de Oliveira², Lucca Murillo Paz Beulch³, Reinaldo de Sá Sousa⁴, Paulo Daniel de Castro Colares⁵, Ruth Sanches de Lima⁶

^{1,2,3,4,5,6} Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
(ph0372490@gmail.com)

Introdução: A síndrome coronariana aguda (SCA) constitui uma das principais causas de morbimortalidade no mundo e representa uma das emergências cardiovasculares mais frequentes nos serviços de pronto atendimento. Sua apresentação clínica heterogênea exige rápida identificação de pacientes com maior risco de eventos adversos, como infarto agudo do miocárdio e morte cardiovascular. Nesse contexto, a utilização de ferramentas de estratificação de risco, como os escores HEART, TIMI e GRACE, tem se consolidado como estratégia essencial para auxiliar na tomada de decisão clínica em ambientes de urgência. **Objetivos:** Analisar a importância da estratificação precoce de risco em pacientes com suspeita de síndrome coronariana aguda atendidos na sala de emergência, destacando seu impacto na condução clínica e nos desfechos hospitalares. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir de publicações científicas nacionais e internacionais disponíveis em bases de dados biomédicas, com seleção de estudos que abordaram a aplicação de escores de risco em pacientes com SCA, sua acurácia diagnóstica e seu impacto na tomada de decisão em cenários de urgência e emergência. **Resultados:** Os estudos analisados demonstram que a aplicação precoce de escores como HEART, TIMI e GRACE permite a estratificação eficaz de pacientes em baixo, médio e alto risco, possibilitando decisões clínicas mais seguras. O escore HEART apresenta alta sensibilidade e valor preditivo negativo, sendo útil para identificação de pacientes de baixo risco e alta segura, enquanto o escore GRACE possui maior capacidade prognóstica para mortalidade e eventos cardiovasculares em médio prazo. Já o TIMI apresenta aplicabilidade prática com base em variáveis clínicas simples. Observou-se que pacientes classificados como alto risco se beneficiam de estratégias invasivas precoces, enquanto pacientes de baixo risco podem evitar internações desnecessárias, otimizando recursos hospitalares. **Conclusão:** A estratificação precoce de risco em pacientes com síndrome coronariana aguda é fundamental no contexto da emergência, contribuindo para decisões clínicas mais assertivas, redução de eventos adversos e melhor alocação de recursos. A utilização sistemática dessas ferramentas deve ser incentivada como parte do protocolo de atendimento em dor torácica nas unidades de urgência.

Palavras-chave: Síndrome coronariana aguda. Estratificação de risco. Emergência. .

Área temática: Emergências cardiovasculares.

Principais referências:

MOREIRA, Davi Carvalho *et al.* **Síndrome coronariana aguda**: diagnóstico precoce e manejo terapêutico na emergência. **Lumen et Virtus**, São José dos Pinhais, v. 17, n. 57, p. 1-18, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/levv17n57-046>

MATTA, Gustavo Pompei; GUEDES, Marina Silva. **Impacto clínico e econômico da estratificação de risco não invasiva na dor torácica aguda**: uma revisão da literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 12, n. 3, 2024.

PESARO, Antonio Eduardo Pereira *et al.* **Síndromes coronarianas agudas**: tratamento e estratificação de risco. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 197-204, abr./jun. 2008